FAPESPA
FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

RELATÓRIO DO PIB DO PARÁ 2024



Contas Regionais do Brasil, IBGE. Elaboração: Fapespa.

PIB DO PARÁ **2024**

DESTAQUES

PIB A PREÇOS CORRENTES

R$ 291,1 bilhões

variação real: **4,14%**

PARTICIPAÇÃO NO PIB NACIONAL

2,47%

11º entre as 27 UFs

Agropecuária

participação no valor adicionado
5,73%

variação
31,39%



Indústria

participação no valor adicionado
2,94%

variação
10,93%



Serviços

participação no valor adicionado
2,12%

variação
10,23%



Fonte: IBGE, Contas Regionais. Elaboração: Fapespa.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Hana Ghassan Tuma
Governadora do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA — SECTET

Victor Orengel Dias
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Alana Maria Ferreira Borges
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, de Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:
© 2025 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição
Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa
Endereço: Centro Administrativo do Estado (CEDAE), Bloco 5, Avenida Brigadeiro Protásio, nº 621 – CEP 66613-184
Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente
Marcel do Nascimento Botelho

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação
Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais
Regina Rita Valente Coutinho Sanches

Equipe Técnica:
Adelaine Brandão Soares
Cleber Beleza Soares
Edson Rodrigo Bezerra Sousa
João Victor Bastos de Freitas
Jackse Nogueira da Silva
Lilian Cláudia da Silva Feio
Luis Rodrigues Souza Do Amara
Marcelo Monteiro Lopes
Marlon George da Costa Palheta
Rickson Nixon Barbosa de Oliveira
Thays Suelen Brito Santos
Waldiney Joaci da Silva Barros

Estagiária
Kamille Victoria Carvalho Teixeira

Elaboração de Mapa:
Rudilea Ramos Cavalcante da Silva

RELATÓRIO PIB DO PARÁ 2024

Apresentação

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta os resultados do Sistema de Contas Regionais do Brasil referentes a 2024, com destaque para o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Pará e as principais variações em relação a 2023.

O Sistema de Contas Regionais, desenvolvido em consonância com as metodologias do Sistema de Contas Nacionais, permite mensurar e analisar o desempenho econômico das Unidades da Federação sob as óticas da produção e da renda. Pela ótica da produção, o PIB corresponde à soma do Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Pela ótica da renda, resulta da soma das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, do excedente operacional bruto e dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação.

Como um dos principais indicadores de desempenho econômico, o PIB possibilita avaliar a dimensão e a evolução da atividade econômica, além de estabelecer comparações entre os estados brasileiros e o conjunto do país. Seus resultados permitem identificar a participação das atividades econômicas, o peso da administração pública e a contribuição dos impostos para a economia estadual, oferecendo subsídios à formulação de políticas públicas e à tomada de decisões estratégicas.

Nesta publicação, a FAPESPA apresenta os resultados do PIB pela ótica da produção, do PIB *per capita* e do Valor Adicionado Bruto (VAB) das principais atividades econômicas, em valores correntes, compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do IBGE. Em decorrência da atualização da base de referência das Contas Nacionais, o IBGE não divulgará, em 2026, os resultados do PIB pela ótica da renda referentes a 2024.

A análise proporciona um panorama do desempenho da economia paraense, evidenciando sua composição, evolução e posição no cenário nacional. As informações constituem subsídios para o planejamento governamental, a formulação de políticas públicas, a orientação de investimentos e a compreensão da distribuição de recursos, como o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Com esta publicação, a FAPESPA reafirma seu compromisso com a produção e disseminação de informações estatísticas de qualidade, contribuindo para o conhecimento da realidade socioeconômica do Pará e o fortalecimento do planejamento e da gestão pública.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do PIB a preços correntes, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2024. 14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Resultados do PIB Brasil, 2023-2024..... 11
Tabela 2 – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Brasil, 2023-2024. 12
Tabela 3 – PIB a preços de mercado corrente (R$ milhões), Ranking e Participação, segundo Unidades da Federação, 2023-2024. 15
Tabela 4 – PIB *per capita*, a preços de mercado corrente (R$), e *Ranking*, segundo Unidades da Federação, 2023-2024. 17
Tabela 5– Resultados do PIB Pará, 2023-2024. 18
Tabela 6 – Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2015/2020/2022-2024 (Milhões R$). 20
Tabela 7 – Valor Adicionado e Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Pará, 2023-2024. 22
Tabela 8 – Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará, 2014-2024. 25
Tabela 9 – Setor Agropecuário – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Crescimento nominal e Crescimento real, Pará, 2023-2024. 25
Tabela 10 – Setor Industrial – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2023-2024. 27
Tabela 11 – Setor de Serviços – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2023-2024. 31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação (%) das Regiões no PIB Nacional, 2023-2024..... 13
Gráfico 2 – Crescimento real do PIB, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2024. 16
Gráfico 3 – Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará, 2011-2024 19
Gráfico 4 – Variação em Volume (%) das Atividades Econômicas, Pará, 2024. 20
Gráfico 5 – Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará, 2010-2024..... 21
Gráfico 6 – Participação do Valor Adicionado dos Setores do Pará no Brasil (%), 2002/2010/2020-2024..... 23
Gráfico 7 – Crescimento Real (%) dos Indicadores: PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e Atividade da Administração Pública, Pará, 2023-2024. 24
Gráfico 8 – Quantidade Produzida (mil/t) e Produtos da Agricultura, Pará, 2023-2024..... 26
Gráfico 9 – Evolução da Variação do Preço do Minério de Ferro (em R$) e da Taxa de Câmbio (Real frente ao Dólar), 2011-2024. 29

SUMÁRIO

1 PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO 11

1.1 PIB Brasil 11

1.2 PIB por Grandes Regiões e Unidades da Federação 13

1.3 PIB *per capita* por unidades da federação 16

2 PIB PARÁ 18

2.1 Desempenho em Volume 18

2.2 Desempenho em Valor 20

2.3 Setores Econômicos 23

2.3.1 Agropecuária 25

2.3.2 Indústria 26

2.3.3 Serviços 31

1 PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB, sob a ótica da produção, corresponde ao valor bruto da produção a preços básicos, subtraído do consumo intermediário a preços de mercado, e acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Dessa forma, o PIB representa a soma dos valores adicionados gerados pelas diversas atividades econômicas, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

1.1 PIB Brasil

Ao analisar o desempenho da economia brasileira em 2024, observa-se que o país manteve um ritmo de crescimento semelhante ao registrado no ano anterior. Em 2023, o crescimento econômico também foi impulsionado pelo desempenho positivo dos diferentes setores de atividade, com destaque para os setores de Serviços e Agropecuária.

Em 2024, o PIB do Brasil alcançou R$ 11,78 trilhões, registrando uma variação nominal de 7,6% em comparação aos R$ 10,94 trilhões de 2023. Em termos de variação real a economia brasileira expandiu em 3,4% o seu volume de produção, em relação ao ano anterior. O PIB per capita nacional de 2024 foi de R$ 55.410, apresentando um acréscimo de 2,83% em comparação ao PIB per capita de 2023 (R$ 53.887).

Tabela 1– Resultados do PIB Brasil, 2023-2024.

Resultados do PIB	Brasil	
	2023	2024
Produto Interno Bruto (R$ Milhões)	**10.943.345**	**11.779.251**
Variação Nominal (%)	8,57	7,64
PIB *per capita* (R$)	**53.887**	**55.410**
PIB Crescimento real (variação % em volume)	3,2	3,4

Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2026.

Para a economia brasileira, ao analisar o Valor Adicionado Bruto (VAB) na tabela 2, observa-se uma variação nominal de 5,81% e um crescimento real de 3,08%. O setor de serviços foi o principal impulsionador, seguido pela indústria e, por último, pela agropecuária. Todas os setores apresentaram variação nominal crescente, já em relação ao crescimento real, os setores da indústria e serviço apresentaram valor positivo, enquanto o setor agropecuário valor negativo.

O setor de serviços, que possui grande representatividade na economia brasileira, aumentou sua participação no VAB de 67,75% em 2023 para 68,91% em 2024, com uma variação nominal de 7,62% e um crescimento real de 3,78%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelas atividades: Outras atividades de serviços (R$ 1,76 trilhões); Administração pública, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R$ 1,63 trilhões); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (R$ 1,23 trilhões). Todas essas atividades registraram variação nominal e crescimento real positivos.

A Indústria também apresentou um bom desempenho no cenário nacional, com variação nominal de 1,79%, o que representa um acréscimo de R$ 43,3 bilhões entre 2023 e 2024. Em termos de crescimento real, as principais atividades foram construção (4,35%) e indústria de transformação (3,87%).

Por fim, a Agropecuária que apresentou de crescimento com relação ao período anterior, com uma variação nominal de 2,8%, saindo do VAB de R$ 659,12 bilhões em 2023 para R$ 677,58 bilhões em 2024, apesar disso, seu crescimento real foi negativo em -3,74%

Tabela 2 – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Brasil, 2023-2024.

Setores e Atividades Econômicas	2023	2024	Part. % 2023	Part. % 2024	Var Nominal %	Cresc. Real %	Contr. Em p.p.
Total das Atividades	**9.558.592**	**10.114.103**	**100,00**	**100,00**	**5,81**	**3,08**	**3,08**
Agropecuária	**659.124**	**677.575**	**6,90**	**6,70**	**2,80**	**-3,74**	**-0,26**
Indústria	**2.423.313**	**2.466.657**	**25,35**	**24,39**	**1,79**	**3,08**	**0,78**
Indústrias extrativas	402.278	429.610	4,21	4,25	6,79	0,47	0,02
Indústrias de transformação	1.450.339	1.426.562	15,17	14,10	-1,64	3,87	0,59
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	242.619	251.402	2,54	2,49	3,62	1,00	0,03
Construção	328.077	359.083	3,43	3,55	9,45	4,35	0,15
Serviços	**6.476.155**	**6.969.871**	**67,75**	**68,91**	**7,62**	**3,78**	**2,56**
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.145.532	1.225.625	11,98	12,12	6,99	3,76	0,45
Transporte, armazenagem e correio	337.186	365.533	3,53	3,61	8,41	1,90	0,07
Informação e comunicação	323.006	352.671	3,38	3,49	9,18	6,05	0,20
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	716.465	744.621	7,50	7,36	3,93	5,51	0,41
Atividades imobiliárias	838.955	893.178	8,78	8,83	6,46	3,12	0,27
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	1.516.273	1.626.972	15,86	16,09	7,30	1,73	0,27
Outras atividades de serviços	1.598.738	1.761.271	16,73	17,41	10,17	5,25	0,88

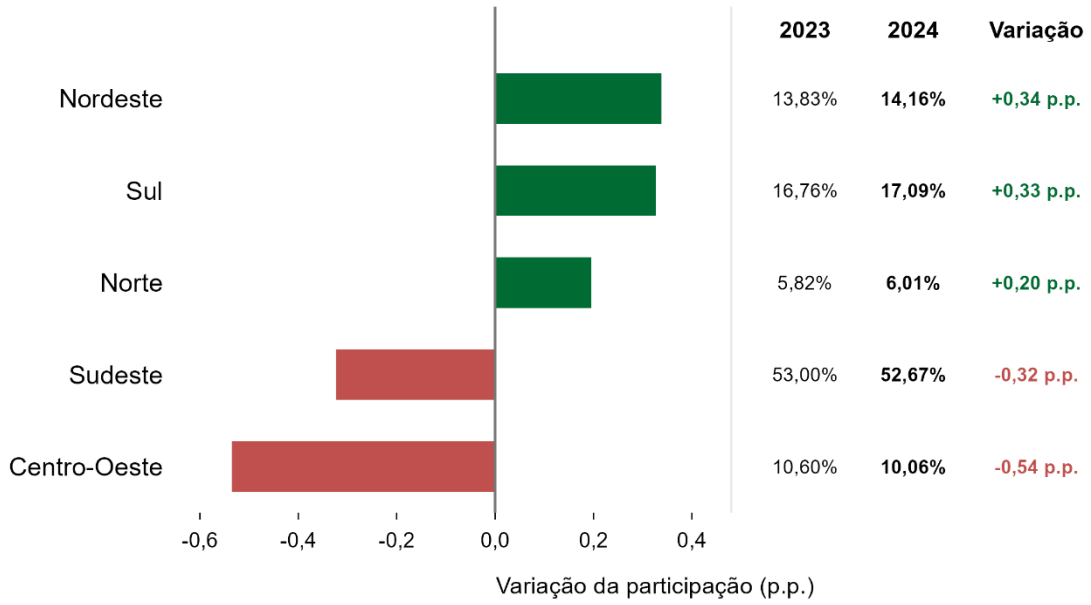
Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2026.

1.2 PIB por Grandes Regiões e Unidades da Federação

A análise da distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) por grandes regiões em 2024 no gráfico 1, revela-se um aumento na participação das regiões Nordeste, Sul e Norte, com incrementos de 0,34 0,33 e 0,20 ponto percentual respectivamente. Por outro lado, a região Centro-Oeste e Sudeste, apresentou redução de participação de -0,54 e -0,32 ponto percentual respectivamente.

Ao considerar o cenário de 2024, é importante observar como essas dinâmicas regionais podem evoluir em resposta a fatores econômicos e sociais que continuam a influenciar o desenvolvimento regional no Brasil.

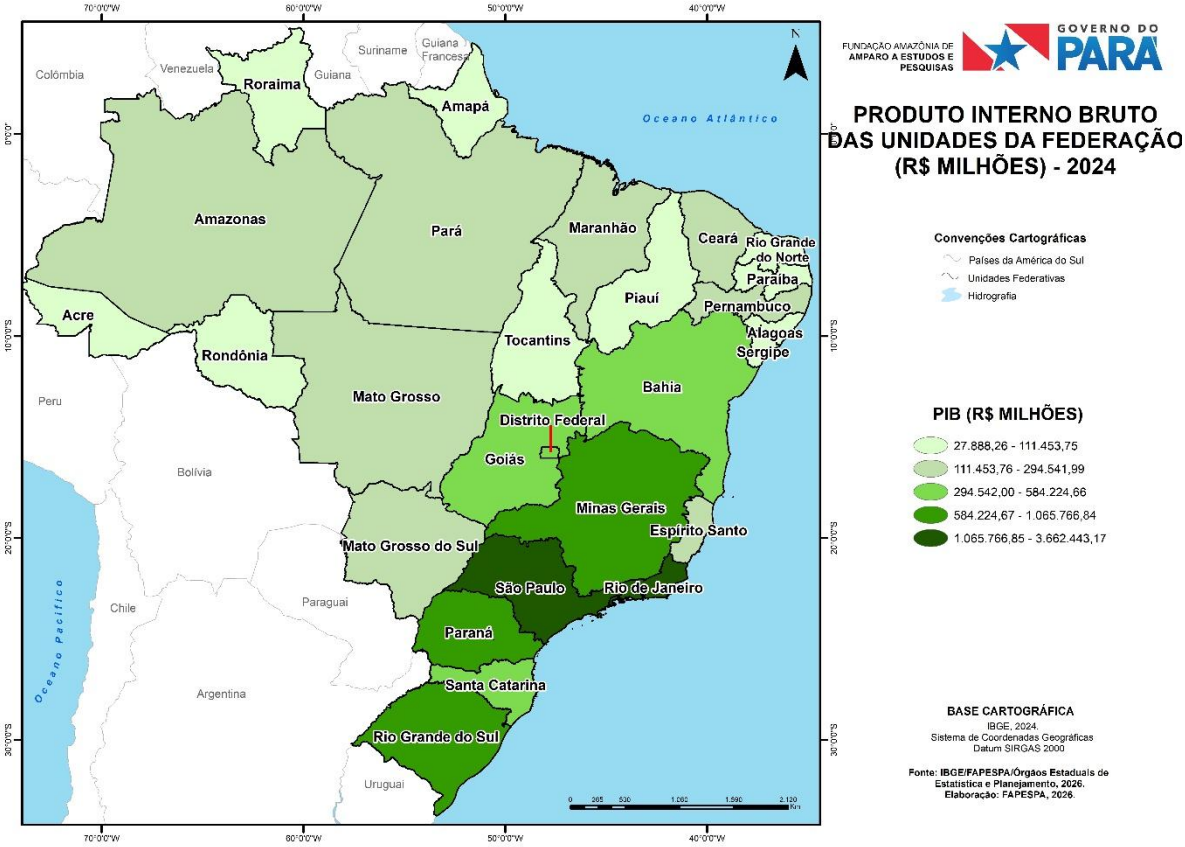
Gráfico 1 - Participação (%) das Regiões no PIB Nacional, 2023-2024



Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2026.

Entre as unidades da Federação (UFs) na tabela 3 e figura 1, São Paulo permaneceu com o maior PIB em 2024, alcançando R$ 3,66 trilhões, o que corresponde a 31,1% do PIB nacional (R$ 11,77 trilhões). Em seguida, estão os estados do Rio de Janeiro (R$ 1,24 trilhões correspondendo 10,5%) e Minas Gerais (R$ 1,1 trilhões correspondendo 9,0%). Esses três estados representaram, juntos, 50,6% do PIB nacional.

Figura 1 – Mapa do PIB a preços correntes, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2024.



Em termos de participação no PIB de 2024, as UFs que apresentaram os maiores ganhos foram: Santa Catarina (0,27 p.p.), Minas Gerais (0,17 p.p.) e Mato Grosso (0,15 p.p.).

Por outro lado, São Paulo apresentou redução de sua participação, passando de 31,5% em 2023 para 31,1% em 2024. Essa diminuição não representa, necessariamente, uma retração do PIB estadual em termos absolutos, mas reflete uma redistribuição da participação relativa entre os demais estados, em decorrência das diferentes dinâmicas de crescimento das economias estaduais. Em Santa Catarina, o ganho de participação foi impulsionado pelo bom desempenho do setor industrial, com destaque para a atividade de Construção civil. Em Minas Gerais, o crescimento foi influenciado pelo setor agropecuário, enquanto, em Mato Grosso, destacou-se a atividade de Indústrias de transformação.

Entre as UFs que registraram as maiores perdas de participação, destacam-se: São Paulo (-0,39 p.p.), Mato Grosso (-0,25 p.p.), Rio de Janeiro (-0,17 p.p.), Mato Grosso do Sul (-0,15), Distrito Federal (-0,10 p.p.) e Goiás (-0,05 p.p.). A partir dos ganhos e das perdas de participação das Unidades da Federação no PIB nacional, observou-se uma pequena alteração no ranking de 2024. As mudanças foram pouco expressivas, com avanço de uma posição para

Pernambuco e Pará, que passaram a ocupar o 10º e o 11º lugares, respectivamente. Em contrapartida, Mato Grosso perdeu duas posições, passando do 10º para o 12º lugar.

Tabela 3 – PIB a preços de mercado corrente (R$ milhões), Ranking e Participação, segundo Unidades da Federação, 2023-2024.

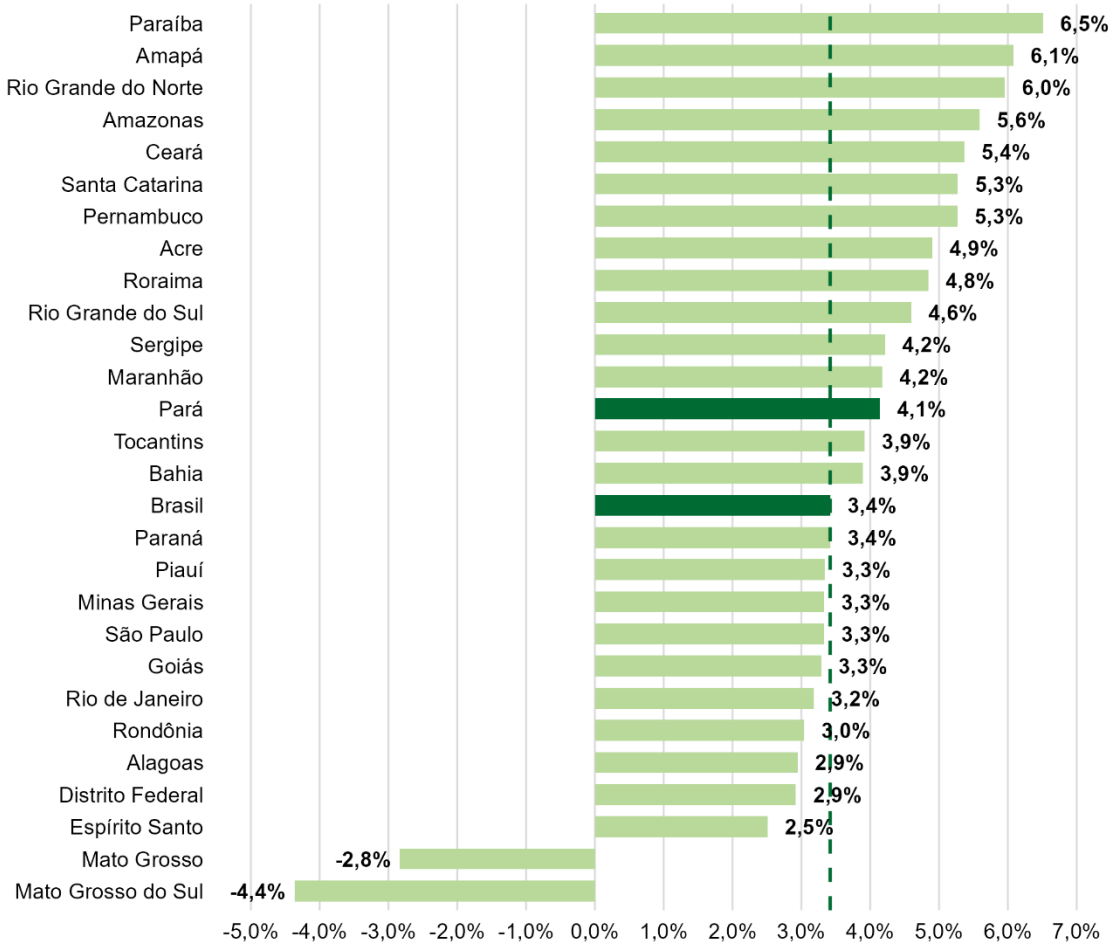
Unidades da Federação	2023			2024			Var. Nominal 2023/2024 (%)	Dif. de Part. 2023/2024 (p.p.)
	Ranking	PIB	Part. (%)	Ranking	PIB	Part. (%)		
Brasil		**10.943.345**			**11.779.251**		**7,6**	
São Paulo	1°	3.444.814	31,5	1°	3.662.443	31,1	6,3	-0,39
Rio de Janeiro	2°	1.172.871	10,7	2°	1.242.474	10,5	5,9	-0,17
Minas Gerais	3°	971.978	8,9	3°	1.065.767	9,0	9,6	0,17
Paraná	4°	670.919	6,1	4°	726.629	6,2	8,3	0,04
Rio Grande do Sul	5°	650.107	5,9	5°	702.104	6,0	8,0	0,02
Santa Catarina	6°	513.393	4,7	6°	584.225	5,0	13,8	0,27
Bahia	7°	430.988	3,9	7°	467.749	4,0	8,5	0,03
Distrito Federal	8°	365.669	3,3	8°	382.239	3,2	4,5	-0,10
Goiás	9°	336.747	3,1	9°	357.146	3,0	6,1	-0,05
Pernambuco	11°	270.475	2,5	10°	294.542	2,5	8,9	0,03
Pará	**12°**	**254.547**	**2,3**	**11°**	**291.129**	**2,5**	**14,4**	**0,15**
Mato Grosso	10°	273.009	2,5	12°	264.617	2,2	-3,1	-0,25
Ceará	13°	232.239	2,1	13°	257.249	2,2	10,8	0,06
Espírito Santo	14°	209.830	1,9	14°	233.642	2,0	11,3	0,07
Mato Grosso do Sul	15°	184.402	1,7	15°	181.342	1,5	-1,7	-0,15
Amazonas	16°	161.795	1,5	16°	177.231	1,5	9,5	0,03
Maranhão	17°	149.227	1,4	17°	177.122	1,5	18,7	0,14
Rio Grande do Norte	18°	101.740	0,9	18°	111.454	0,9	9,5	0,02
Paraíba	19°	96.963	0,9	19°	107.013	0,9	10,4	0,02
Alagoas	20°	89.689	0,8	20°	98.026	0,8	9,3	0,01
Piauí	21°	80.917	0,7	21°	87.438	0,7	8,1	0,00
Rondônia	22°	76.456	0,7	22°	84.980	0,7	11,1	0,02
Tocantins	23°	64.318	0,6	23°	68.089	0,6	5,9	-0,01
Sergipe	24°	60.817	0,6	24°	67.863	0,6	11,6	0,02
Amapá	25°	28.020	0,3	25°	30.529	0,3	9,0	0,00
Acre	26°	26.291	0,2	26°	28.322	0,2	7,7	0,00
Roraima	27°	25.125	0,2	27°	27.888	0,2	11,0	0,01

Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2026.

Em 2024, grande parte das unidades Federativas (UFs) apresentaram crescimento real no volume da produção bruta de suas economias. Segundo o gráfico 2, as maiores expansões ocorrem nos estados da Paraíba (6,5%), Amapá (6,1%) e Rio Grande do Norte (6,0%).

Enquanto Mato Grosso (-2,8) e Mato Grosso do Sul (-4,4) apresentaram retração econômica nesse período.

Gráfico 2 – Crescimento real do PIB, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2024.



Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2026.

1.3 PIB *per capita* por unidades da federação

O PIB *per capita* do Brasil foi de R$ 55.410, em 2024 de acordo com a tabela 4. Entre as Unidades Federativas (UFs), nove apresentaram valores acima da média nacional, com destaque para o Distrito Federal (R$ 128.147), cuja relação foi de 2,31 ou 231% em relação ao PIB *per capita* nacional. O estado do Maranhão, assim como o ano anterior continuou registrando o menor PIB *per capita* (R$ 25.264), equivalente a 0,46 ou 46% da média nacional. Em 2024, das 27 Unidades da Federação, 17 mantiveram suas posições no ranking do PIB per capita em relação a 2023. Entre as alterações, destacam-se Santa Catarina e Minas Gerais, que avançaram duas posições, passando do 5º para o 3º lugar e do 12º para o 10º lugar,

respectivamente. Por outro lado, Mato Grosso e Acre recuaram duas posições, passando do 3º para o 5º lugar e do 17º para o 19º lugar, respectivamente. As demais UFs que apresentaram mudanças registraram avanços ou recuos de uma posição.

Tabela 4 – PIB *per capita*, a preços de mercado corrente (R$), e *Ranking*, segundo Unidades da Federação, 2023-2024.

Unidades da Federação	PIB *per capita* (R$) 2023	*Ranking* 2023	PIB *per capita* (R$) 2024	*Ranking* 2024	Relação PIB *per capita* UF/ PIB *per capita* Brasil 2024
Brasil	**49.634**		**55.410**		
Distrito Federal	129.790	1	128.147	1	2,31
São Paulo	77.566	2	79.665	2	1,44
Santa Catarina	67.460	5	72.498	3	1,31
Rio de Janeiro	73.053	4	72.154	4	1,30
Mato Grosso	74.620	3	68.975	5	1,24
Rio Grande do Sul	59.736	7	62.521	6	1,13
Mato Grosso do Sul	66.885	6	62.491	7	1,13
Paraná	58.624	8	61.450	8	1,11
Espírito Santo	54.733	9	56.956	9	1,03
Minas Gerais	47.321	12	49.983	10	0,90
Rondônia	48.353	10	48.665	11	0,88
Goiás	47.722	11	48.588	12	0,88
Tocantins	42.553	13	43.167	13	0,78
Amazonas	41.048	14	41.397	14	0,75
Roraima	39.461	15	38.907	15	0,70
Amapá	38.187	16	38.027	16	0,69
Pará	**31.348**	**18**	**33.601**	**17**	**0,61**
Rio Grande do Norte	30.805	19	32.342	18	0,58
Acre	31.676	17	32.161	19	0,58
Bahia	30.477	20	31.497	20	0,57
Pernambuco	29.857	21	30.878	21	0,56
Alagoas	28.676	22	30.442	22	0,55
Sergipe	27.519	23	29.620	23	0,53
Ceará	26.406	24	27.860	24	0,50
Piauí	24.736	25	25.903	25	0,47
Paraíba	24.395	26	25.817	26	0,47
Maranhão	22.021	27	25.264	27	0,46

Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2026.

2 PIB PARÁ

Em 2024, o Pará apresentou um PIB de R$ 291,13 bilhões (tabela 5). O estado registrou um aumento de 0,15 ponto percentual em sua participação na economia nacional, aumentando sua participação para 2,5% e subindo de posição, passando a 11ª posição entre as Unidades da Federação em comparação a 2023 (2,3%). O PIB da região Norte foi de R$ 708,17 bilhões, e o Pará contribuiu com 41%, mantendo-se na 1ª colocação da região.

O PIB *per capita* do Pará foi de R$ 33.601 em 2024, um crescimento de 7,2% em relação aos 31.348 de 2023. Com o desempenho positivo o estado subiu uma posição no ranking do PIB per capita entre as UFs, passando de 18° para a 17° posição. Considerando a Região Norte, ela sai de 6° no ranking de crescimento real, e passa a ocupar a 5° posição, além disto, considerando a relação entre o PIB *per capita* do Pará com o Brasil, a relação foi de 0,61 ou seja 61% em relação a média nacional.

Tabela 5– Resultados do PIB Pará, 2023-2024.

Resultados do PIB	Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Produto Interno Bruto (R$ Milhões)	**254.547**	**291.129**	**12°**	**11°**	**1º**	**1º**
Variação Nominal PIB Pará (%)	7,8	14,4	20°	2°	6°	1°
PIB *per capita* (R$)	**31.348**	**33.601**	**18°**	**17°**	**7°**	**6°**
PIB Crescimento real (variação % em volume)	1,4	4,1	24°	13°	6°	5°

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

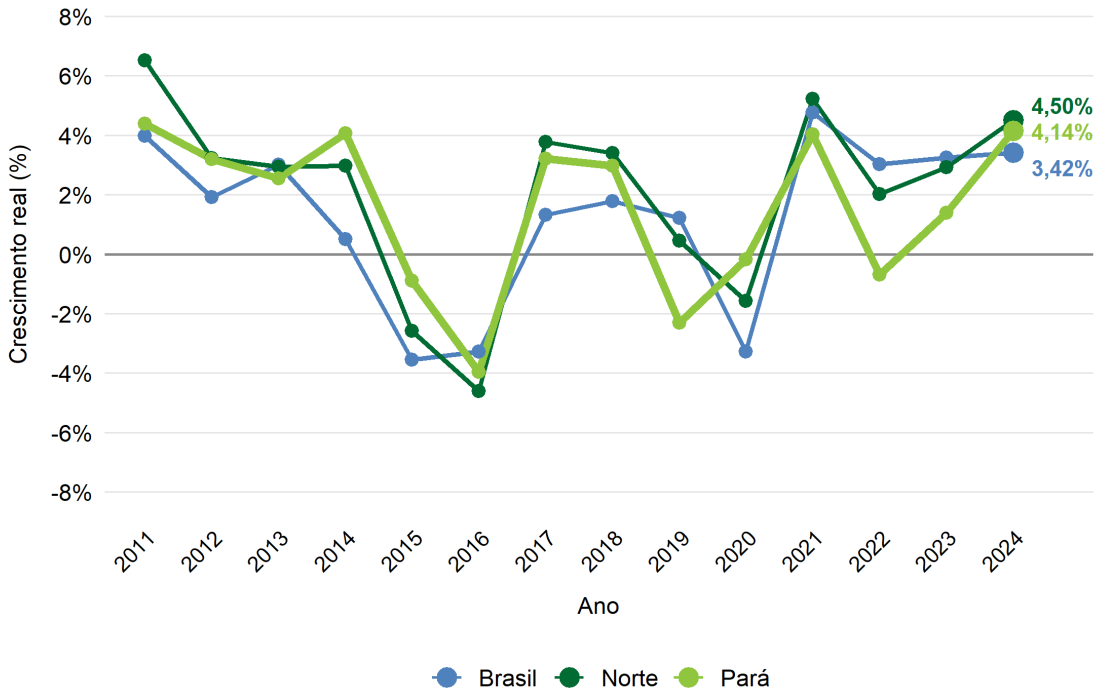
2.1 Desempenho em Volume

A economia paraense apresentou oscilações em seu crescimento real ao longo do período analisado, acompanhando, em diferentes momentos, as tendências observadas na Região Norte e no Brasil (gráfico 3). Em 2023, o PIB do Pará registrou crescimento de 1,4%, abaixo dos resultados da Região Norte (2,9%) e do Brasil (3,2%). Em 2024, entretanto, a economia estadual apresentou recuperação expressiva, alcançando crescimento de 4,14%, superior ao registrado no Brasil (3,4%) e próximo ao da Região Norte (4,5%).

Na série histórica, observa-se que o Pará apresentou desempenho inferior ao nacional em alguns anos, especialmente em 2015, 2016, 2019, 2020 e 2022, períodos marcados por retrações ou desaceleração da atividade econômica. Destaca-se, contudo, a recuperação

observada a partir de 2023, com aceleração do crescimento em 2024.

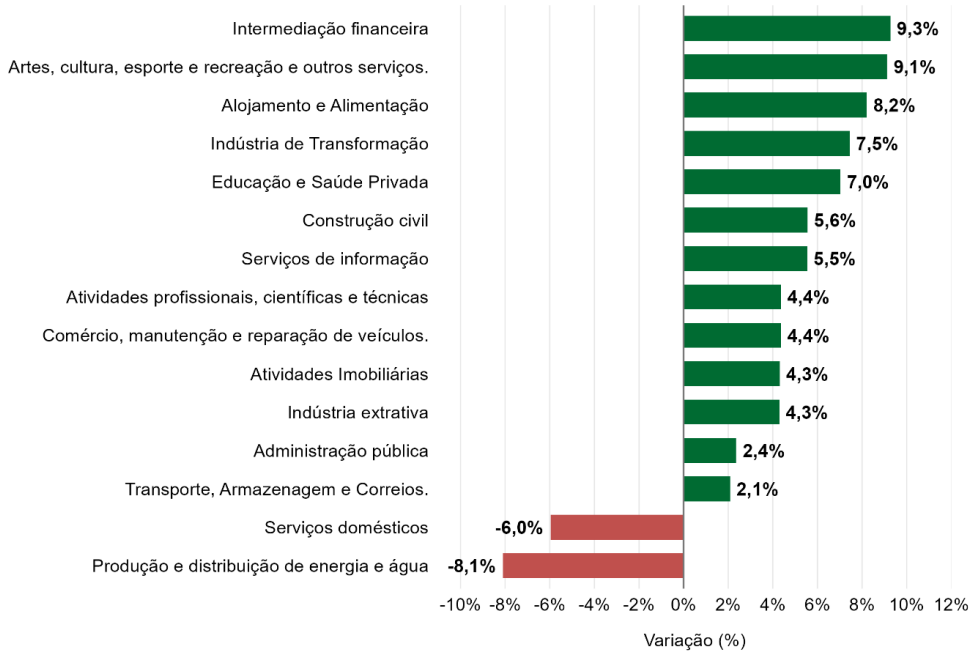
Gráfico 3 – Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará, 2011-2024



Fonte: IBGE. Elaboração:
Fapespa, 2026.

Em 2024, no gráfico 4 observou-se crescimento na maioria das atividades econômicas em comparação ao ano anterior. Nesse período, apenas duas atividades apresentaram desempenho inferior ao registrado em 2023, enquanto, em 2023, essa situação foi observada em aproximadamente cinco atividades. Neste ano de 2024, as atividades econômicas com maiores taxas de crescimento em volume foram: Intermediação financeira (9,3%); artes, cultura, esporte e recreação (9,1%); alojamento e alimentação (8,2%); indústria de transformação (7,5%); e educação e saúde privada (7,0%). Por outro lado, destacam-se as atividades que registraram quedas em volume de produção: serviços domésticos (-6,0%); e produção e distribuição de energia e água (-8,1%).

Gráfico 4 – Variação em Volume (%) das Atividades Econômicas, Pará, 2024.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

2.2 Desempenho em Valor

Em 2024, o PIB do Pará apresentou uma variação nominal de 14,4%, resultante da variação de 13,2% no Valor Adicionado, sendo atenuada pelo aumento de 25,3% nos impostos sobre produtos líquidos de subsídios (tabela 6). Ao analisar a série de 2010 a 2024, observa-se que o Valor Adicionado da economia do Pará apresentou uma variação nominal acumulada de 243,4%. Logo abaixo, tem-se a variação dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, que cresceram 344,1%. Apesar do aumento na participação dos impostos no PIB ao longo da série, a carga tributária estadual de 2024 foi 10,93%.

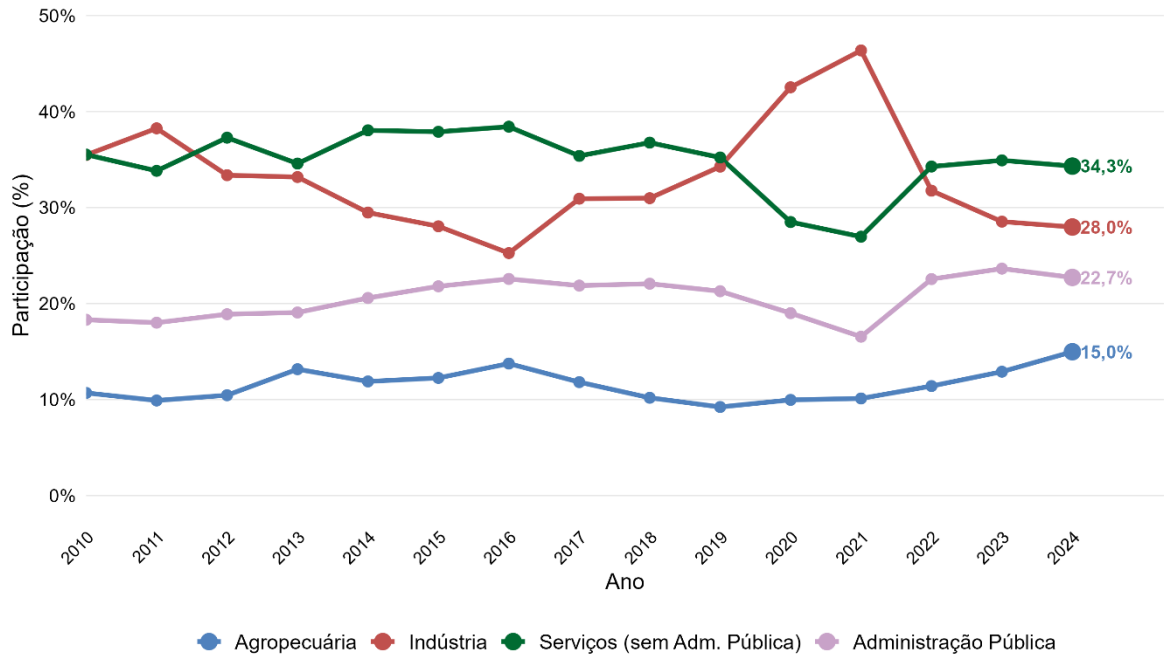
Tabela 6 – Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2015/2020/2022-2024 (Milhões R$).

Composição do PIB	2010	2015	2020	2022	2023	2024	Variação (%)	
							2024/2023	2024/2010
PIB - Ótica Produção	**82.685**	**130.900**	**215.936**	**236.142**	**254.547**	**291.129**	**14,4**	**252,1**
Valor Adicionado	75.521	118.312	197.914	210.801	229.151	259.314	13,2	243,4
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.163	12.587	18.022	25.341	25.395	31.815	25,3	344,1
Participação (%) no PIB								
Valor Adicionado	91,34	90,38	91,65	89,27	90,02	89,07		
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,66	9,62	8,35	10,73	9,98	10,93		

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

No gráfico 5, a analise entre os setores produtivos, destaca-se o setor de agropecuário, que apresentou o maior ganho de participação relativa na composição da economia do estado em 2024, passando a contribuir com 15%, um aumento de 2,1 pontos percentuais em relação ao ano anterior (12,9%). Dentre os setores, o setor de Serviços (excluindo Adm. Pública), é o setor com maior participação na economia do estado com 34,3%, seguido pelo setor Industrial com 22,7% de participação, neste ano de 2024, os dois setores tiveram redução de 0,6 pontos percentuais. A atividade de administração pública, atua com 28% de participação no estado, reduzindo 0,5 pontos percentuais em relação ao ano passado.

Gráfico 5 – Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará, 2010-2024.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

A tabela a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado por setores e atividades econômicas, permitindo identificar quais tiveram maior contribuição para a geração do valor total da economia, tanto em termos absolutos (valor) quanto relativos (participação percentual). Em 2024, os maiores ganhos de participação foram: setor agropecuária (2,1 pontos percentuais) e a atividade de Industria da Transformação (1,0 ponto percentual). Já as maiores perdas de participação foram o setor de serviços com redução 1,5 pontos percentuais e Produção e distribuição energia e água com redução de 1,1 pontos percentuais.

Tabela 7 – Valor Adicionado e Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Pará, 2023-2024.

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R$ Milhões)		Part. no VA (%)		Dif. de Part. 2024/2023 (p.p.)
	2023	2024	2023	2024	
Total das Atividades	**229.150**	**259.314**	**100,0**	**100,0**	
Agropecuária	**29.573**	**38.855**	**12,9**	**15,0**	**2,1**
Indústria	**65.392**	**72.542**	**28,5**	**28,0**	**-0,6**
Indústria extrativa	31.014	34.628	13,5	13,4	-0,2
Indústria de Transformação	12.819	17.208	5,6	6,6	1,0
Produção e distribuição energia e água	10.892	9.495	4,8	3,7	-1,1
Construção	10.667	11.211	4,7	4,3	-0,3
Serviços	**134.186**	**147.917**	**58,6**	**57,0**	**-1,5**
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	24.651	27.476	10,8	10,6	-0,2
Transporte, Armazenagem e Correios.	5.681	6.632	2,5	2,6	0,1
Alojamento e Alimentação	6.397	7.133	2,8	2,8	0,0
Serviços de informação	1.970	2.260	0,9	0,9	0,0
Intermediação financeira	6.730	7.312	2,9	2,8	-0,1
Atividades Imobiliárias	16.547	18.383	7,2	7,1	-0,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.784	8.853	3,4	3,4	0,0
Administração pública	54.174	58.921	23,6	22,7	-0,9
Educação e Saúde Privada	5.411	5.733	2,4	2,2	-0,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços.	2.707	3.134	1,2	1,2	0,0
Serviços domésticos	2.135	2.080	0,9	0,8	-0,1

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

A queda de participação no setor de serviços não deve ser interpretada como uma queda de valor adicionado, o setor de serviços teve aumento em seu valor adicionado, assim como o setor industrial, a queda de participação nesses dois setores, se deve ao aumento do setor agropecuário, que ao aumentar sua participação, fez com os outros setores tivessem uma participação proporcionalmente reduzida.

Entre as atividades econômicas, a Indústria Extrativa apresentou redução de participação no Valor Adicionado, influenciada pelo comportamento dos preços internacionais do minério de ferro, que permaneceram sob pressão, em um cenário de menor demanda e oscilações no mercado internacional, especialmente na China.

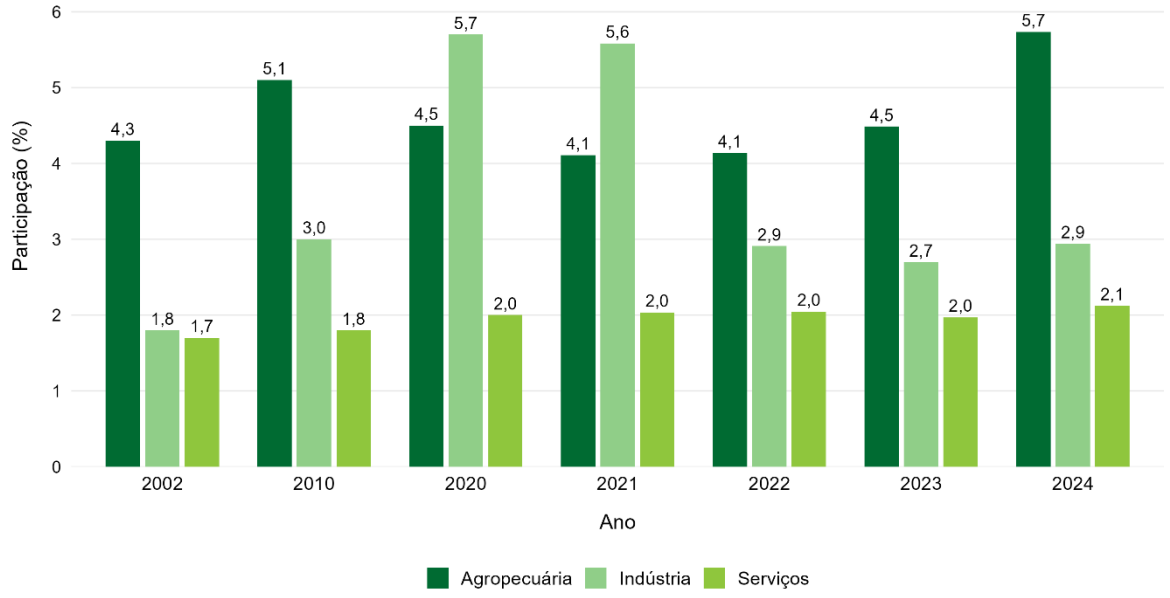
A agropecuária como dito anteriormente participou com 15,0% em 2024, ou seja, 2,1 ponto percentual acima do ano anterior. O que representou um aumento do VA de R$ 29,57 bilhões em 2023 para R$ 38,86 bilhões em 2024, representando um aumento de aproximadamente R$ 9,28 bilhões no comparativo anual.

No setor de Serviços, a atividades Transporte, Armazenagem e Correios (0,07%), Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (0,02%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas (0,01%), foram os maiores ganhos de participação na economia regional em termos de valor adicionado. Já as atividades que mais teve aumento de valor adicionado foram administração pública com aumento de R$ 4,75 bilhões, e Comércio, manutenção e reparação de veículos, que aumentou R$ 2,83 bilhões.

2.3 Setores Econômicos

Ao longo do período de 2002 a 2024 no gráfico 6, os setores econômicos do Pará apresentaram comportamentos distintos em sua participação no Valor Adicionado nacional. A Agropecuária manteve trajetória de crescimento no período, passando de 4,3%, em 2002, para 5,7%, em 2024, apesar das oscilações registradas entre 2020 e 2023. O setor industrial apresentou maior volatilidade, alcançando seu melhor desempenho em 2020 (5,7%) e 2021 (5,6%), seguido de redução nos anos posteriores, com leve recuperação em 2024 (2,9%). Já o setor de Serviços manteve participação relativamente estável ao longo da série, variando entre 1,7% e 2,1%, atingindo seu maior percentual em 2024.

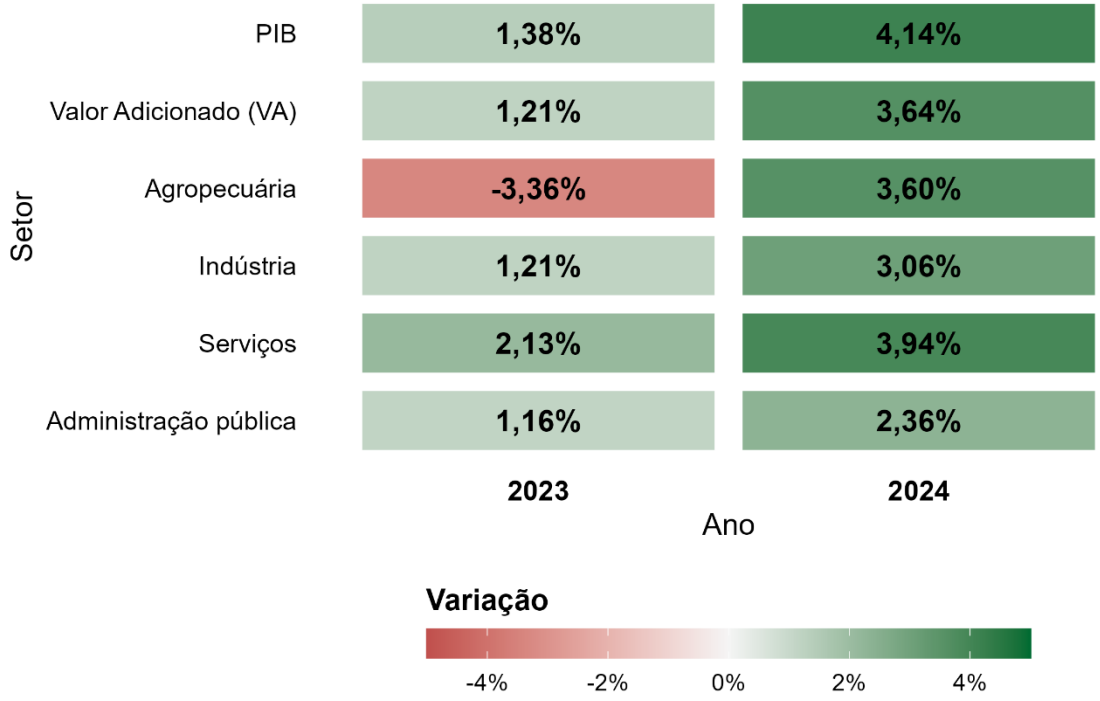
Gráfico 6 – Participação do Valor Adicionado dos Setores do Pará no Brasil (%), 2002/2010/2020-2024.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

No gráfico 7, em 2024, o PIB do estado do Pará apresentou um crescimento real acima do ano anterior, o crescimento do PIB em 2024 foi de 4,14%, enquanto no ano de 2023 houve a cresceu 1,38%. Na economia paraense, todos dos setores econômicos apresentaram um bom desempenho, com destaque ao setor de serviços, que registrou o maior crescimento em volume (3,94%), seguido pela agropecuária (3,6%), indústria (3,06%) e administração pública (2,36%).

Gráfico 7 – Crescimento Real (%) dos Indicadores: PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e Atividade da Administração Pública, Pará, 2023-2024.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

Ao analisar as variações acumuladas em volume no período de 2014 a 2024, no que se refere ao crescimento real, conforme pode ser observado na tabela 8, destacam-se o setor agropecuário, com crescimento de 20,8%, e o setor de serviços, com 14,4%. O setor industrial e a atividade de administração pública foram os únicos que apresentaram variação acumulada negativa no período, sendo a indústria com uma variação de -5,9% e administração pública com -0,4%.

Tabela 8 – Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará, 2014-2024.

Crescimento Real	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Acumulado 2014-2024
PIB	**4,1**	**-0,9**	**-4,0**	**3,2**	**3,0**	**-2,3**	**-0,2**	**4,0**	**-0,7**	**1,4**	**4,1**	**7,5**
Valor Adicionado (VA)	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3,0	-0,13	3,7	-0,8	1,2	3,6	6,8
Agropecuária	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	0,3	5,8	3,7	3,8	-3,4	3,6	20,8
Indústria	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	1,2	1,2	-6,6	1,2	3,1	-5,9
Serviços	2,0	-1,9	-3,4	1,8	3,3	1,7	-1,9	5,9	4,3	2,1	3,9	14,4
Administração pública	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	-5,8	4,3	1,6	1,2	2,4	-0,4

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2025.

2.3.1 Agropecuária

Entre 2023 e 2024, na tabela 9 a agropecuária apresentou um crescimento real negativo de 3,4% e um Valor Adicionado Bruto de R$ 38,86 bilhões representando um aumento de 31,4% na variação nominal em virtude do aumento de preços, portanto a agropecuária representou 15,0% de participação do valor total adicionado a economia do estado do Pará.

Tabela 9 – Setor Agropecuário – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Crescimento nominal e Crescimento real, Pará, 2023-2024.

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2024/2023	Crescimento Real (%) 2024/2023
	2023	2024	2023	2024		
Agropecuária	**29.573**	**38.855**	**100,0**	**100,0**	**31,4**	**3,6**

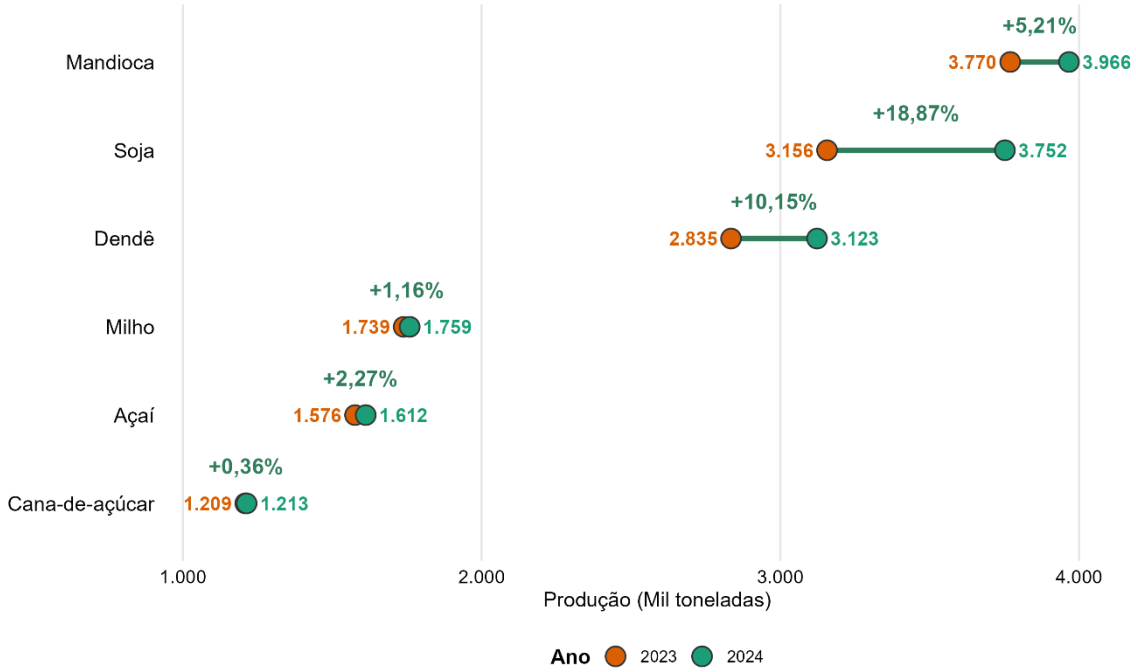
Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

O setor agropecuário reúne três grupos de atividades: a agricultura, com o apoio à produção e à pós-colheita; a pecuária, com o apoio à criação; e o conjunto formado pela produção florestal, pela pesca e pela aquicultura. De acordo com o gráfico 8, em 2024, a quantidade produzida nas seis principais lavouras do Pará cresceu 7,98%, passando de 14.285 para 15.425 mil toneladas, com expansão em todas elas. O crescimento foi amplo na forma e concentrado na origem: soja e dendê responderam por 77,6% do resultado. A mandioca manteve a liderança em volume, mas participou com 17,2% do crescimento, o que reflete seu papel de estabilidade no abastecimento. Cabe registrar que esta análise trata de quantidade produzida e não de valor, de modo que seus resultados indicam o esforço físico de produção e não o resultado econômico do setor.

A soja cresceu 18,88%, alcançando 3.752 mil toneladas, movimento determinado pela expansão da área plantada, que responde à relação de troca favorável da oleaginosa. O dendê

avançou 10,16%, para 3.123 mil toneladas. Por ser cultura perene, o ganho decorre da maturação de dendezais já implantados, o que tende a sustentar o ritmo nos próximos anos, diferentemente da soja, cuja expansão depende da decisão de plantio de cada safra.

Gráfico 8 – Quantidade Produzida (mil/t) e Produtos da Agricultura, Pará, 2023-2024.



Fonte: IBGE (Pesquisa Agropecuária Municipal – PAM), 2025.
Elaboração: Fapespa, 2026.

A mandioca, uma das principais lavouras da agricultura paraense, cresceu 5,21%, alcançando 3.966 mil toneladas, e combinou aumento de produção e de preço. O volume disponível para o mercado ficou aquém do consumo, porque o inverno amazônico comprometeu a oferta no período. Como a raiz se destina predominantemente à fabricação de farinha, item central da culinária paraense, a oferta insuficiente diante da demanda aquecida pressionou os preços.

O milho cresceu apenas 1,16%, para 1.759 mil toneladas, o que indica que o ganho de área foi em boa parte neutralizado por perda de produtividade. O açaí avançou 2,27%, para 1.612 mil toneladas, ritmo inferior ao das demais lavouras em razão de chuvas intensas e de estiagens fora de época. A demanda internacional aquecida valorizou o produto, de modo que o valor da produção avançou mais que o volume. A cana-de-açúcar permaneceu praticamente estável, com 0,36%, somando 1.213 mil toneladas.

A pecuária também contribuiu para o desempenho do setor. Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal, o rebanho bovino paraense alcançou efetivo de 25,58 milhões de cabeças em 2024, alta de 2,2% sobre o ano anterior, o segundo maior do país e o equivalente a 10,73% do rebanho nacional.

2.3.2 Indústria

A Indústria participou com 28,0% da economia do estado em 2024, registrando redução de 0,5 ponto percentual (p.p.) em relação a 2023 (tabela 10). Apesar da perda de participação, o Valor Adicionado (VA) do setor alcançou R$ 72,54 bilhões, representando crescimento nominal de 10,9% e crescimento real de 3,1% em relação ao ano anterior.

Entre as atividades industriais, a Indústria de Transformação apresentou o maior crescimento nominal (34,2%), seguida da Indústria Extrativa (11,7%). A atividade de Construção também registrou resultado positivo, com variação nominal de 5,1% e crescimento real de 5,6%.

Por outro lado, a atividade de Produção e Distribuição de Energia e Água apresentou retração nominal de 12,8% e queda real de 8,1%. A redução do índice de volume está associada à intensa seca registrada no Pará no período, que comprometeu os níveis dos reservatórios e, consequentemente, diminuiu a geração de energia hidrelétrica.

Tabela 10 – Setor Industrial – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2023-2024.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2024/2023	Crescimento Real (%) 2024/2023
	2023	2024	2023	2024		
Indústria	**65.393**	**72.542**	**100,0**	**100,0**	**10,9**	**3,1**
Indústria extrativa	31.014	34.628	47,4	47,7	11,7	4,3
Indústria de Transformação	12.819	17.208	19,6	23,7	34,2	7,5
Produção e distribuição energia e água	10.892	9.495	16,7	13,1	-12,8	-8,1
Construção	10.667	11.211	16,3	15,5	5,1	5,6

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

Além disso, o índice de preço apresentou redução, indicando comportamento desfavorável dos preços da atividade no período. Esse resultado contribuiu para a queda do Valor Adicionado nominal, juntamente com a retração do volume produzido.

Ainda na análise da Tabela 10, se apresenta uma queda na indústria extrativa entre 2023 e 2024. O volume produzido da atividade teve um crescimento de real de 4,3%, com destaque para o desempenho do Sistema Norte, que registou aumento de 3,1 milhões de toneladas na produção em relação a 2023, impulsionado pela maior disponibilidade dos ativos, pela otimização das atividades de manutenção e pelos ganhos de eficiência operacional.

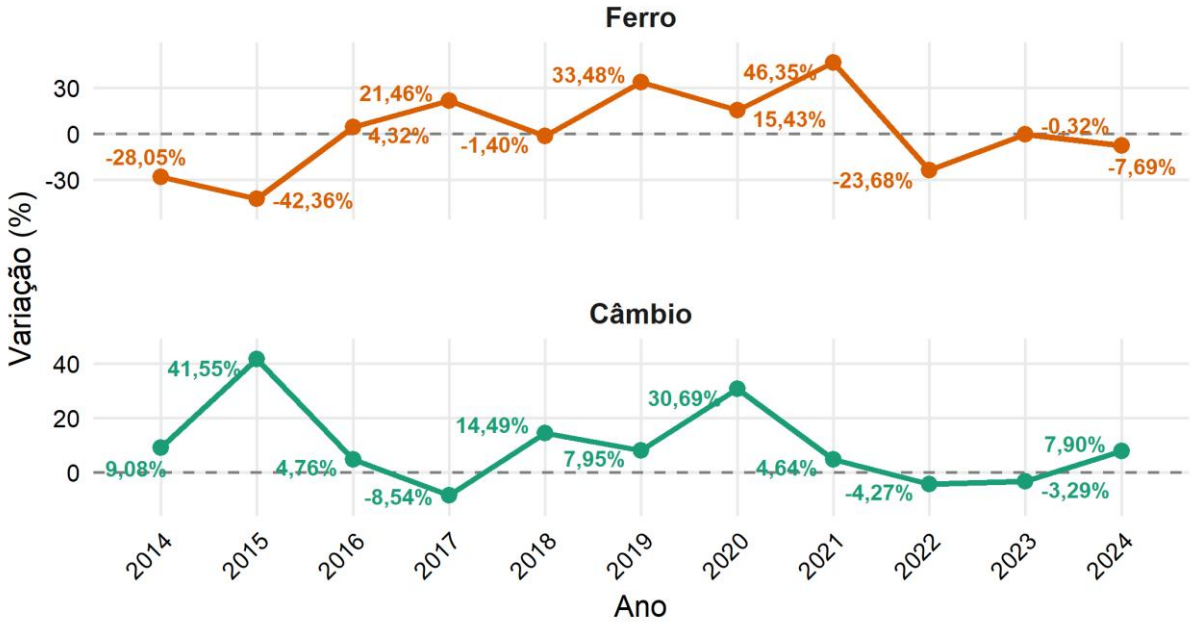
As três principais minas de minério de ferro em operação no estado do Pará estão localizadas na região de Carajás: a Mina de Serra Norte, situada no município de Parauapebas; a Mina de Serra Leste, em Curionópolis; e a Mina S11D, em Canaã dos Carajás. No que se refere à produção mineral, os resultados da VALE demonstram desempenhos distintos entre as unidades operacionais. Em 2024, a Mina S11D registou crescimento de 10,7% na produção em relação a 2023, enquanto as minas de Serra Norte e Serra Leste apresentaram, conjuntamente, redução de 3,5%. Ainda assim, o Sistema Norte apresentou crescimento da produção de minério de ferro, refletindo os ganhos de eficiência operacional e a maior disponibilidade dos ativos.

Dessa forma, o desempenho da indústria extrativa em 2024 foi caracterizado pela expansão do Valor Adicionado, tanto em termos nominais quanto reais, evidenciando o crescimento da atividade produtiva, mesmo diante de um cenário internacional desfavorável para os preços do minério de ferro. Esse resultado reforça a importância da dinâmica da produção mineral, das cotações internacionais e da taxa de câmbio na determinação do desempenho económico da indústria extrativa paraense.

Durante o ano de 2024, os preços internacionais do minério de ferro apresentaram trajetória de queda, influenciados, principalmente, pelo enfraquecimento da demanda chinesa, em decorrência da persistente crise no setor imobiliário e da desaceleração da construção civil naquele país. A cotação da tonelada de minério de ferro com teor de 62% recuou de aproximadamente US$ 135, em janeiro, para US$ 105, em dezembro. Esse cenário contribuiu para a frear o crescimento do Valor Adicionado corrente da indústria extrativa paraense, que passou de R$ 31.014 milhões, em 2023, para R$ 34.628 milhões, em 2024, apesar do aumento da produção física de minério de ferro no estado.

Nesse contexto, o Gráfico 9 apresenta a evolução das variações anuais dos preços internacionais do minério de ferro e da taxa de câmbio entre 2014 e 2024, permitindo contextualizar o comportamento dessas variáveis ao longo do período e sua relação com o desempenho econômico da indústria extrativa paraense.

Gráfico 9 – Evolução da Variação do Preço do Minério de Ferro (em R$) e da Taxa de Câmbio (Real frente ao Dólar), 2011-2024.



Fonte: FMI e BCB.
Elaboração: Fapespa, 2026.

De acordo com o Relatório de Produção e Vendas da Vale, o Sistema Norte registrou produção de 177,5 milhões de toneladas de minério de ferro em 2024, crescimento de 2,6% em relação ao ano anterior. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo S11D, que alcançou produção recorde de 83,0 milhões de toneladas, aumento de 10,7% em comparação com 2023. O resultado esteve associado à otimização das atividades de manutenção, que proporcionou maior disponibilidade dos ativos e estabilidade operacional. Por outro lado, a produção de Serra Norte e Serra Leste apresentou redução de 3,5%, permanecendo, contudo, alinhada ao planejamento operacional da empresa.

Além da extração de minério de ferro, a extração de minerais metálicos não ferrosos, especialmente o cobre, também possui participação relevante na indústria extrativa paraense. Em 2024, o Complexo Salobo registrou aumento de 3,6 mil toneladas na produção de cobre em relação ao ano anterior, impulsionado pelo melhor desempenho das plantas Salobo 1 e 2 e pela conclusão da fase de expansão operacional de Salobo 3. O complexo também apresentou crescimento de 10% no volume de minério processado. Em contrapartida, a unidade de Sossego registrou redução de 3,3 mil toneladas na produção de cobre, em decorrência, principalmente, do menor teor de minério alimentado à planta, conforme o planejamento operacional.

A Indústria de Transformação, segundo maior segmento do setor industrial paraense, ampliou sua participação no Valor Adicionado (VA) da indústria, passando de 19,6% (R$ 12,82 bilhões), em 2023, para 23,7% (R$ 17,21 bilhões), em 2024.

Esse desempenho representou um crescimento nominal de 34,2% e uma expansão real de 7,5% em relação ao ano anterior. O resultado foi influenciado, entre outros fatores, pelo desempenho das atividades relacionadas à produção de alumínio e alumina, favorecidas pelo aumento dos preços internacionais dessas commodities e pela desvalorização do real frente ao dólar.

Em 2024, a produção de alumínio da Albras totalizou 449 mil toneladas, enquanto o volume comercializado alcançou 447 mil toneladas, representando uma redução de 2,62% em relação a 2023. Apesar da queda no volume de vendas, o preço médio de comercialização apresentou crescimento de 13,20%, atingindo R$ 14.238 por tonelada. Esse aumento foi impulsionado pela valorização do alumínio negociado na Bolsa de Metais de Londres (LME) e pela desvalorização do real frente ao dólar, fatores que contribuíram para o desempenho da receita da empresa, cujo faturamento bruto alcançou R$ 6,35 bilhões no período.

Conforme o Relatório de Administração da Alunorte, em 2024, a empresa comercializou aproximadamente 6,0 milhões de toneladas de produtos, sendo 5,4 milhões de toneladas de alumina calcinada e 0,6 milhão de toneladas de hidrato, volume inferior em 0,2 milhão de toneladas ao registrado em 2023. Apesar da redução nas vendas físicas, a empresa apresentou recuperação expressiva em seu desempenho econômico, com o indicador de desempenho operacional (Ebitda) passando de R$ 842 milhões negativos, em 2023, para R$ 4,7 bilhões positivos, em 2024. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo aumento dos preços de venda, que contribuiu para o crescimento da receita da empresa.

Dentro do segmento da Indústria de Transformação, o bom desempenho das atividades de abate de reses, produção de laminados de alumínio, fabricação de fios, adubos e óleos vegetais, que contribuíram positivamente dentro do segmento.

A atividade de Produção e Distribuição de Energia e Água registrou queda em 2024, com um Valor Adicionado de R$ 10,15 bilhões, sua variação nominal foi negativa de -12,8% em relação a 2023. A redução do índice de volume está associada à intensa seca registrada no Pará em 2024, que comprometeu os níveis dos reservatórios e, consequentemente, diminuiu a geração de energia hidrelétrica. A situação de escassez hídrica no rio Xingu, também impactou as operações do complexo hidrelétrico de Belo Monte. Em setembro de 2024, a usina chegou a operar com apenas duas de suas 18 turbinas, em razão das condições hidrológicas desfavoráveis. Além disto, em termos de crescimento real, a atividade apresentou um desempenho negativo de -8,1%.

Já a Construção Civil, dentro do setor industrial, contribuiu com 15,5% (R$ 11,21 bilhões) na geração do Valor Adicionado, apresentando uma variação nominal de 5,1% em relação a 2023 (R$ 10,67 bilhões), com um crescimento real de 5,6% em 2024.

2.3.3 Serviços

O setor de Serviços, no ano de 2024 continua a ter grande relevância, e mantem sua liderança no Valor Adicionado da economia paraense, sendo responsável por 57,0% do total, o equivalente a R$ 147,92 bilhões, uma variação nominal de 10,2% em relação a 2024 (tabela 11).

Das 11 atividades que compõem o setor de Serviços, dez apresentaram variação nominal positiva em 2024, enquanto os Serviços Domésticos registraram retração de 2,5%. O maior crescimento nominal foi observado em Transporte, Armazenagem e Correios (16,7%), seguido de Artes, Cultura, Esporte e Outros Serviços (15,8%) e Serviços de Informação (14,8%).

As três atividades de maior participação no Valor Adicionado do setor permaneceram sendo Administração Pública (39,8%), Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos (18,6%) e Atividades Imobiliárias (12,4%), que, juntas, representaram 70,8% do total em 2024.

Em relação ao crescimento real, destacaram-se as atividades de Intermediação Financeira (9,3%), Artes, Cultura, Esporte e Outros Serviços (9,1%) e Alojamento e Alimentação (8,2%). A Administração Pública, apesar de concentrar a maior participação no setor, apresentou crescimento real de 2,4%.

Tabela 11 – Setor de Serviços – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2023-2024.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2024/2023	Crescimento Real (%) 2024/2023
	2023	2024	2023	2024		
Serviços	**134.186**	**147.917**	**100,0**	**100,0**	**10,2**	**3,9**
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	24.651	27.476	18,4	18,6	11,5	4,4
Transporte, Armazenagem e Correios.	5.681	6.632	4,2	4,5	16,7	2,1
Alojamento e Alimentação	6.397	7.133	4,8	4,8	11,5	8,2
Serviços de informação	1.970	2.260	1,5	1,5	14,8	5,5
Intermediação financeira	6.730	7.312	5,0	4,9	8,6	9,3
Atividades Imobiliárias	16.547	18.383	12,3	12,4	11,1	4,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	7.784	8.853	5,8	6,0	13,7	4,4
Administração pública	54.174	58.921	40,4	39,8	8,8	2,4
Educação e Saúde Privada	5.411	5.733	4,0	3,9	6,0	7,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços.	2.707	3.134	2,0	2,1	15,8	9,1
Serviços domésticos	2.135	2.080	1,6	1,4	-2,5	-6,0

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2026.

ANEXOS

Tabela 01 – Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2024.

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Produto Interno Bruto (R$ 1.000.000)														
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	**3.885.847**	**4.376.382**	**4.814.760**	**5.331.619**	**5.778.953**	**5.995.787**	**6.269.328**	**6.585.479**	**7.004.141**	**7.389.131**	**7.609.597**	**9.012.142**	**10.079.676**	**10.943.345**	**2.024**
Norte	**207.094**	**241.028**	**259.101**	**292.442**	**308.077**	**320.688**	**337.302**	**367.956**	**387.535**	**420.424**	**478.173**	**564.064**	**574.672**	**636.552**	**11.779.251**
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58.170	66.795	76.456	708.169
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476	21.374	23.676	26.291	84.980
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019	131.531	145.140	161.795	28.322
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024	18.203	21.095	25.125	177.231
Pará	**82.685**	**98.711**	**107.081**	**121.225**	**124.585**	**130.900**	**138.108**	**155.232**	**161.350**	**178.377**	**215.936**	**262.905**	**236.142**	**254.547**	**27.888**
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469	20.100	23.614	28.020	291.129
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650	51.781	58.209	64.318	30.529
Nordeste	**522.769**	**583.413**	**653.067**	**724.524**	**805.099**	**848.579**	**898.362**	**953.429**	**1.004.827**	**1.047.766**	**1.079.331**	**1.243.103**	**1.388.050**	**1.513.055**	**68.089**
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916	124.981	139.789	149.227	1.668.455
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	56.391	64.028	72.835	80.917	177.122
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915	194.885	213.601	232.239	87.438
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577	80.181	93.819	101.740	257.249
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292	77.470	86.094	96.963	111.454
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307	220.814	245.828	270.475	107.013
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202	76.266	76.066	89.689	294.542
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410	51.861	57.372	60.817	98.026
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321	352.618	402.647	430.988	67.863
Sudeste	**2.180.988**	**2.455.542**	**2.693.052**	**2.948.744**	**3.174.691**	**3.238.738**	**3.333.233**	**3.482.143**	**3.721.317**	**3.917.484**	**3.952.695**	**4.712.982**	**5.373.125**	**5.799.493**	**467.749**
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857.593	906.731	971.978	6.204.326
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446	186.337	182.549	209.830	1.065.767
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824	949.301	1.153.512	1.172.871	233.642
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2.719.751	3.130.333	3.444.814	1.242.474
Sul	**620.180**	**696.247**	**765.002**	**880.286**	**948.454**	**1.008.035**	**1.067.358**	**1.122.038**	**1.195.550**	**1.272.105**	**1.308.147**	**1.559.828**	**1.674.519**	**1.834.419**	**3.662.443**
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931	549.973	614.611	670.919	2.012.958
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275	428.571	466.274	513.393	726.629
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	581.284	593.634	650.107	584.225
Centro-Oeste	**354.816**	**400.153**	**444.538**	**485.623**	**542.632**	**579.746**	**633.072**	**659.913**	**694.911**	**731.351**	**791.251**	**932.166**	**1.069.310**	**1.159.827**	**702.104**
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204	166.407	184.402	1.185.343
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650	233.390	255.527	273.009	181.342
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126	269.628	318.586	336.747	264.617
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847	286.944	328.790	365.669	357.146

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 02 – Participação por Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto, 2010-2024.

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Participação no Produto Interno Bruto (%)														
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Norte	**5,3**	**5,5**	**5,4**	**5,5**	**5,3**	**5,3**	**5,4**	**5,6**	**5,5**	**5,7**	**6,3**	**6,3**	**5,7**	**5,8**	**6,0**
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,5	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	**2,1**	**2,3**	**2,2**	**2,3**	**2,2**	**2,2**	**2,2**	**2,4**	**2,3**	**2,4**	**2,8**	**2,9**	**2,3**	**2,3**	**2,5**
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Nordeste	**13,5**	**13,3**	**13,6**	**13,6**	**13,9**	**14,2**	**14,3**	**14,5**	**14,3**	**14,2**	**14,2**	**13,8**	**13,8**	**13,8**	**14,2**
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1	2,1	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4	2,5	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0	3,9	4,0
Sudeste	**56,1**	**56,1**	**55,9**	**55,3**	**54,9**	**54,0**	**53,2**	**52,9**	**53,1**	**53,0**	**51,9**	**52,3**	**53,3**	**53,0**	**52,7**
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0	8,9	9,0
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8	1,9	2,0
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4	10,7	10,5
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1	31,5	31,1
Sul	**16,0**	**15,9**	**15,9**	**16,5**	**16,4**	**16,8**	**17,0**	**17,0**	**17,1**	**17,2**	**17,2**	**17,3**	**16,6**	**16,8**	**17,1**
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1	6,1	6,2
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6	4,7	5,0
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9	5,9	6,0
Centro-Oeste	**9,1**	**9,1**	**9,2**	**9,1**	**9,4**	**9,7**	**10,1**	**10,0**	**9,9**	**9,9**	**10,4**	**10,3**	**10,6**	**10,6**	**10,1**
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7	1,7	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5	2,5	2,2
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2	3,1	3,0
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3	3,3	3,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 03 – *Ranking* e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto, 2010/2015/2021-2024.

Brasil e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R$ 1.000.000)																	
	2010			2015			2021			2022			2023			2024		
	Rank.	PIB	Part. (%)	*Rank.*	PIB	Part. (%)	*Rank.*	PIB	Part. (%)	*Rank.*	PIB	Part. (%)	*Rank.*	PIB	Part. (%)	*Rank.*	PIB	Part. (%)
Brasil		**3.885.847**	**100,0**		**5.995.787**	**100,0**		**9.012.142**			**10.079.676**			**10.943.345**			**11.779.251**	
São Paulo	1	1.294.696	33,3	1	1.939.902	32,4	1	2.719.751	30,2	1	3.130.333	31,1	1	3.444.814	31,5	1	3.662.443	31,1
Rio de Janeiro	2	449.858	11,6	2	659.139	11,0	2	949.301	10,5	2	1.153.512	11,4	2	1.172.871	10,7	2	1.242.474	10,5
Minas Gerais	3	351.123	9,0	3	519.331	8,7	3	857.593	9,5	3	906.731	9,0	3	971.978	8,9	3	1.065.767	9,0
Paraná	5	225.205	5,8	5	376.963	6,3	5	549.973	6,1	4	614.611	6,1	4	670.919	6,1	4	726.629	6,2
Rio Grande do Sul	4	241.249	6,2	4	381.993	6,4	4	581.284	6,5	5	593.634	5,9	5	650.107	5,9	5	702.104	6,0
Santa Catarina	7	153.726	4,0	6	249.080	4,2	6	428.571	4,8	6	466.274	4,6	6	513.393	4,7	6	584.225	5,0
Bahia	6	154.420	4,0	7	245.044	4,1	7	352.618	3,9	7	402.647	4,0	7	430.988	3,9	7	467.749	4,0
Distrito Federal	8	144.174	3,7	8	215.613	3,6	8	286.944	3,2	8	328.790	3,3	8	365.669	3,3	8	382.239	3,2
Goiás	9	106.770	2,7	9	173.632	2,9	9	269.628	3,0	9	318.586	3,2	9	336.747	3,1	9	357.146	3,0
Pernambuco	10	97.190	2,5	10	156.964	2,6	12	220.814	2,5	11	245.828	2,4	11	270.475	2,5	10	294.542	2,5
Pará	**12**	**82.685**	**2,1**	**11**	**130.900**	**2,2**	**10**	**262.905**	**2,9**	**12**	**236.142**	**2,3**	**12**	**254.547**	**2,3**	**11**	**291.129**	**2,5**
Mato Grosso	15	56.601	1,5	14	107.418	1,8	11	233.390	2,6	10	255.527	2,5	10	273.009	2,5	12	264.617	2,2
Ceará	13	79.336	2,0	12	130.630	2,2	13	194.885	2,2	13	213.601	2,1	13	232.239	2,1	13	257.249	2,2
Espírito Santo	11	85.310	2,2	13	120.366	2,0	14	186.337	2,1	14	182.549	1,8	14	209.830	1,9	14	233.642	2,0
Mato Grosso do Sul	16	47.271	1,2	16	83.083	1,4	15	142.204	1,6	15	166.407	1,7	15	184.402	1,7	15	181.342	1,5
Amazonas	14	60.877	1,6	15	86.568	1,4	16	131.531	1,5	16	145.140	1,4	16	161.795	1,5	16	177.231	1,5
Maranhão	17	46.310	1,2	17	78.476	1,3	17	124.981	1,4	17	139.789	1,4	17	149.227	1,4	17	177.122	1,5
Rio Grande do Norte	18	36.185	0,9	18	57.251	1,0	18	80.181	0,9	18	93.819	0,9	18	101.740	0,9	18	111.454	0,9
Paraíba	19	33.522	0,9	19	56.142	0,9	19	77.470	0,9	19	86.094	0,9	19	96.963	0,9	19	107.013	0,9
Alagoas	20	27.133	0,7	20	46.367	0,8	20	76.266	0,8	20	76.066	0,8	20	89.689	0,8	20	98.026	0,8
Piauí	23	22.269	0,6	21	39.150	0,7	21	64.028	0,7	21	72.835	0,7	21	80.917	0,7	21	87.438	0,7
Rondônia	22	23.908	0,6	23	36.563	0,6	22	58.170	0,6	22	66.795	0,7	22	76.456	0,7	22	84.980	0,7
Tocantins	24	16.405	0,4	24	28.930	0,5	24	51.781	0,6	23	58.209	0,6	23	64.318	0,6	23	68.089	0,6
Sergipe	21	26.405	0,7	22	38.557	0,6	23	51.861	0,6	24	57.372	0,6	24	60.817	0,6	24	67.863	0,6
Amapá	26	8.238	0,2	25	13.861	0,2	26	20.100	0,2	26	23.614	0,2	25	28.020	0,3	25	30.529	0,3
Acre	25	8.342	0,2	26	13.623	0,2	25	21.374	0,2	25	23.676	0,2	26	26.291	0,2	26	28.322	0,2
Roraima	27	6.639	0,2	27	10.243	0,2	27	18.203	0,2	27	21.095	0,2	27	25.125	0,2	27	27.888	0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 04 – Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2011-2024.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)													
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	**4,0**	**1,9**	**3,0**	**0,5**	**-3,5**	**-3,3**	**1,3**	**1,8**	**1,2**	**-3,3**	**4,8**	**3,0**	**3,2**	**3,4**
Norte	**6,5**	**3,2**	**2,9**	**3,0**	**-2,6**	**-4,6**	**3,8**	**3,4**	**0,5**	**-1,6**	**5,2**	**2,0**	**2,9**	**4,5**
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1,0	-4,4	4,7	2,8	1,3	3,0
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	-4,2	6,7	6,0	14,7	4,9
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	-1,7	5,6	3,3	2,1	5,6
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1	8,4	11,3	4,2	4,8
Pará	**4,4**	**3,2**	**2,5**	**4,1**	**-0,9**	**-4,0**	**3,2**	**3,0**	**-2,3**	**-0,2**	**4,0**	**-0,7**	**1,4**	**4,1**
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	-3,3	5,0	4,3	2,9	6,1
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	-2,9	9,2	6,0	7,9	3,9
Nordeste	**4,1**	**3,0**	**3,1**	**2,8**	**-3,4**	**-4,5**	**1,6**	**1,8**	**1,2**	**-4,1**	**4,3**	**3,6**	**2,9**	**4,6**
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	-1,9	6,2	3,4	3,6	4,2
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	-3,5	6,2	6,2	3,1	3,3
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	-5,7	4,8	3,1	3,0	5,4
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	-4,0	0,5	1,8	1,4	-5,0	5,1	4,1	4,2	6,0
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-4,0	5,9	5,6	3,0	6,5
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	-4,1	3,0	2,0	2,4	5,3
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	-4,2	6,3	3,2	3,5	2,9
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-1,0	4,3	1,3	3,1	4,2
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0,0	2,3	0,8	-4,4	3,0	4,2	2,3	3,9
Sudeste	**3,5**	**1,8**	**2,0**	**-0,5**	**-3,8**	**-3,2**	**0,2**	**1,4**	**1,0**	**-3,3**	**4,8**	**3,4**	**2,7**	**3,3**
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	0,0	-3,0	5,7	3,0	3,4	3,3
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3,0	-3,8	-4,4	6,0	-1,7	3,4	2,5
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	0,5	-2,9	4,4	4,7	5,7	3,2
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	1,5	1,7	-3,5	4,7	3,4	1,4	3,3
Sul	**4,3**	**-0,4**	**6,1**	**-0,1**	**-4,1**	**-2,4**	**2,4**	**2,1**	**1,7**	**-4,2**	**6,5**	**0,1**	**2,6**	**4,4**
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	1,2	0,9	-2,0	3,5	1,5	4,3	3,4
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2,0	4,0	3,7	3,8	-2,9	6,8	1,8	1,9	5,3
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2,0	1,1	-7,2	9,3	-2,6	1,3	4,6
Centro-Oeste	**4,6**	**4,4**	**3,9**	**2,5**	**-2,1**	**-2,6**	**3,9**	**2,2**	**2,1**	**-1,3**	**1,9**	**5,9**	**7,6**	**0,5**
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	0,2	0,8	4,8	13,4	-4,4
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	0,0	0,2	10,4	12,9	-2,8
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	-1,3	2,5	5,0	4,8	3,3
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,7	2,1	-2,6	3,0	3,9	3,3	2,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 05 – Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Brasil, 2010-2023, R$ milhões

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIB - Ótica da Produção	**3.885.847**	**4.376.382**	**4.814.760**	**5.331.619**	**5.778.953**	**5.995.787**	**6.269.328**	**6.585.479**	**7.004.141**	**7.389.131**	**7.609.597**	**9.012.142**	**10.079.676**	**10.943.345**	**11.779.251**
Valor Adicionado	**3.302.840**	**3.720.461**	**4.094.259**	**4.553.760**	**4.972.734**	**5.155.601**	**5.419.822**	**5.671.926**	**6.011.150**	**6.356.684**	**6.594.937**	**7.713.999**	**8.736.475**	**9.558.592**	**10.114.103**
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	992.991	1.032.447	1.014.660	1.298.143	1.343.201	1.384.753	1.665.148
Participação (%) no PIB															
Valor Adicionado	85,00	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,82	86,03	86,67	85,60	86,67	87,35	85,86
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15,00	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,18	13,97	13,33	14,40	13,33	12,65	14,14

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 06 – Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Pará, 2010-2023 (R$ milhões).

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2023
PIB – Ótica da Produção	**82.685**	**98.711**	**107.081**	**121.225**	**124.585**	**130.900**	**138.108**	**155.232**	**161.350**	**178.377**	**215.936**	**262.905**	**236.142**	**254.547**	**291.129**
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909	197.914	240.097	210.801	229.151	259.314
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468	18.022	22.808	25.341	25.395	31.815
Participação (%) no PIB															
Valor Adicionado	91,3	91,7	90,9	91,1	90,7	90,4	90,4	91,3	91,0	90,8	91,7	91,3	89,3	90,0	89,1
Impostos sobre produto líquidos de subsídios de subsídios	8,7	8,3	9,1	8,9	9,3	9,6	9,6	8,8	9,0	9,2	8,4	8,7	12,0	10,0	10,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 07 – Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2023 (R$ milhões).

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total das Atividades	**75.521**	**90.541**	**97.352**	**110.397**	**113.002**	**118.312**	**124.828**	**141.649**	**146.889**	**161.909**	**197.914**	**240.097**	**210.801**	**229.151**	**259.314**
Agropecuária	**8.077**	**8.972**	**10.177**	**14.533**	**13.436**	**14.500**	**17.168**	**16.743**	**14.968**	**14.944**	**19.731**	**24.297**	**24.052**	**29.573**	**38.855**
Indústria	**26.792**	**34.636**	**32.488**	**36.630**	**33.312**	**33.186**	**31.529**	**43.802**	**45.502**	**55.477**	**84.174**	**111.321**	**66.954**	**65.393**	**72.542**
Indústria Extrativa	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843	31.934	57.950	81.803	35.245	31.015	34.628
Indústria de Transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674	5.917	8.638	10.305	10.847	12.819	17.208
Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941	10.102	9.702	10.600	12.075	10.892	9.495
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044	7.523	7.884	8.612	8.788	10.667	11.211
Serviços	**40.652**	**46.934**	**54.686**	**59.234**	**66.253**	**70.626**	**76.131**	**81.104**	**86.419**	**91.488**	**94.009**	**104.480**	**119.795**	**134.186**	**147.917**
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334	17.519	16.356	20.817	22.309	24.651	27.476
Transporte, Armazenagem e Correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398	4.733	4.474	4.934	4.927	5.681	6.632
Informação e Comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394	1.502	1.688	1.748	1.744	1.970	2.260
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249	3.726	3.810	3.762	5.420	6.730	7.312
Atividades Imobiliárias	6109	7138	8522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623	12.775	14.272	14.894	15.053	16.547	18.383
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417	34.468	37.614	39.736	47.540	54.174	58.921
Outros serviços	7713	8834	10287	10.535	11.737	12.144	13.271	14.650	16.002	16.763	15.796	18.588	22.803	24.433	26.933

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 08 – Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2023 (%).

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Total das Atividades	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**
Agropecuária	**10,7**	**9,9**	**10,5**	**13,2**	**11,9**	**12,3**	**13,8**	**11,8**	**10,2**	**9,2**	**10,0**	**10,1**	**11,4**	**12,9**	**15,0**
Indústria	**35,5**	**38,3**	**33,4**	**33,2**	**29,5**	**28,0**	**25,3**	**30,9**	**31,0**	**34,3**	**42,5**	**46,4**	**31,8**	**28,5**	**28,0**
Indústria Extrativa	20,1	23,5	18,7	18,0	12,8	9,2	9,7	14,4	13,5	19,7	29,3	34,1	16,7	13,5	13,4
Indústria de Transformação	5,9	5,0	4,8	4,4	5,4	6,4	5,6	4,8	3,9	3,7	4,4	4,3	5,1	5,6	6,6
Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3,3	2,9	2,3	3,0	2,8	4,0	4,3	7,2	8,8	6,2	4,9	4,4	5,7	4,8	3,7
Construção	6,2	6,9	7,6	7,8	8,5	8,5	5,7	4,6	4,8	4,6	4,0	3,6	4,2	4,7	4,3
Serviços	**53,8**	**51,8**	**56,2**	**53,7**	**58,6**	**59,7**	**61,0**	**57,3**	**58,8**	**56,5**	**47,5**	**43,5**	**56,8**	**58,6**	**57,0**
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11,2	10,3	12,0	11,1	12,6	11,9	11,4	10,2	10,4	10,8	8,3	8,7	10,6	10,8	10,6
Transporte, Armazenagem e Correio	3,0	3,1	3,2	2,9	3,5	3,1	3,4	2,9	3,0	2,9	2,3	2,1	2,3	2,5	2,6
Informação e Comunicação	1,2	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,8	0,9	0,9
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1,7	1,6	1,8	1,7	2,0	2,1	2,3	2,2	2,2	2,3	1,9	1,6	2,6	2,9	2,8
Atividades Imobiliárias	8,1	7,9	8,8	8,3	8,5	9,5	9,7	8,8	9,3	7,9	7,2	6,2	7,1	7,2	7,1
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	18,3	18,0	18,9	19,1	20,6	21,8	22,6	21,9	22,1	21,3	19,0	16,5	22,6	23,6	22,7
Outros serviços	10,2	9,8	10,6	9,5	10,4	10,3	10,6	10,3	10,9	10,4	8,0	7,7	10,8	10,7	10,4

Fonte: IBGE e Fapespa.

FAPESPA

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ